

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GENERALISTA NO ENSINO À DISTÂNCIA E A PESQUISA EM ARTE

Eliane Hilario da Silva Martinoff *

Resumo: O presente estudo objetivou compreender em que medida a pesquisa sobre aspectos da História da Arte e da História da Música Popular Brasileira realizada numa disciplina cursada à distância num curso de Pedagogia poderia auxiliar os futuros educadores na preparação de estratégias pedagógicas para o ensino de temas transversais, segundo os PCN. Foram elaboradas com os discentes algumas propostas interdisciplinares direcionadas aos alunos do ensino fundamental, utilizando esses conhecimentos como ponto de partida. A pesquisa tem suporte teórico no conceito de ensino de arte como manifestação de sistemas culturais, conforme Marinho e Queiroz (2005). Concluiu-se que a contribuição do professor generalista à educação para a cidadania, será proporcional à compreensão que este profissional tiver sobre a importância da arte na formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Formação de professores; educação à distância; pesquisa em Arte, interdisciplinaridade.

Introdução

Segundo Moran (2002), “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Assim, mesmo não estando juntos fisicamente, podem estar conectados, interligados pela Internet, correio, rádio, televisão ou outras tecnologias.

O ensino à distância tem tido a preferência de muitas pessoas que se veem atraídas pela flexibilidade de horário e a possibilidade de realizar os estudos no ambiente desejado e não na sala de aula convencional. No entanto, essa modalidade de ensino requer perseverança e autodisciplina do estudante para a realização das leituras e tarefas solicitadas e o cumprimento dos prazos estabelecidos. Embora a educação à distância hoje esteja estabelecida em vários países como uma forma de educação regulamentada e eficiente, ainda é possível encontrar um grande preconceito por parte de pessoas que consideram menos instrutiva essa forma de ensino.

Quanto à Arte, além do preconceito já mencionado sobre os cursos *online*, observa-se também entre os educadores uma corrente que defende que não é possível aprender arte no ensino à

* Professora do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP.
elmartinoff@uscs.edu.br

distância de maneira satisfatória. Não obstante, sabe-se que isso é possível com as tecnologias disponíveis e é preciso considerar quais os objetivos a serem alcançados com esse ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 estabelece a Arte como “componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica” (BRASIL, 1996, Art. 26, §2º). Em 18 de agosto de 2008, a lei ordinária 11.769 tornou obrigatório o ensino de conteúdos de música na disciplina Arte.

Nos anos iniciais do ensino fundamental os conteúdos de quase todas as disciplinas são abordados por professores unidocentes, isto é, licenciados em Pedagogia. Conforme a legislação vigente, os professores licenciados em Pedagogia estão autorizados também a ministrar aulas de Artes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental quando não houver professor especialista na área, ainda que em caráter emergencial. Muitos deles, entretanto, têm se mostrado temerosos e até mesmo resistentes em desempenhar tais funções. Um dos motivos alegados para isso se prende ao fato de a música não ter estado presente na formação desses indivíduos em sua educação básica. Outra razão é que o ensino dessa disciplina “tem sido compreendido pela sociedade e pela comunidade educacional como uma atividade destinada àqueles providos de talentos especiais. Nesse contexto, muitas vezes o professor generalista não se considera apto a lidar com música porque não é artista e julga não ter talento” (MARTINOFF, 2011, p. 928).

Sabe-se, entretanto, que o número de professores licenciados na área ainda é insuficiente para atender à demanda de todo o território nacional e, por isso, é muito importante que os cursos de Pedagogia ofereçam preparação não só musical, mas em todas as linguagens artísticas, para os futuros educadores.

Marinho e Queiroz comentam que “um ensino significativo de música [e de outras linguagens artísticas] deve entender esse fenômeno não só como expressão artística, mas, principalmente, como manifestação representativa de sistemas culturais determinantes do que o homem percebe, pensa, gosta, ouve, sente e faz”. (MARINHO e QUEIROZ, 2005, p. 52)

Há algum tempo temos trabalhado na formação de professores generalistas no curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), na disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Artes. Inicialmente com quatro horas semanais em regime presencial durante um ano, após a Reforma Curricular realizada no curso - que, originalmente tinha a duração de quatro anos -, a partir de 2010, passou a ter uma estrutura semestral e a disciplina, que passou a denominar-se Arte no Ensino Fundamental, passou a ser oferecida à distância. Hoje, o curso é oferecido em duas modalidades: totalmente presencial e

integralmente à distância, cuidando-se para que, não apenas o currículo seja o mesmo, mas seja garantida a abordagem dos mesmos conteúdos nas duas modalidades. Temos estudado métodos e abordagens para o ensino de Arte, sempre confrontados com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte e com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, além do papel do professor frente aos novos paradigmas e sua aplicação na prática pedagógica².

Assim, dentre as atividades realizadas, foram elaboradas com os estudantes do curso de Pedagogia, na modalidade presencial e igualmente à distância, algumas propostas pedagógicas direcionadas aos alunos do ensino fundamental, utilizando como ferramenta aspectos das linguagens artísticas, especialmente Artes Visuais e Música. O objetivo era avaliar em que medida os conhecimentos sobre a História da Arte e também a História da Música Popular Brasileira poderiam estimular os futuros professores a criarem propostas pedagógicas interessantes para o estudo de temas transversais. Somente como ilustração, destacamos, a seguir, dois exemplos.

Exemplo 1

Utilizando como ponto de partida a vida e obra de alguns compositores brasileiros que marcaram época como Raul Seixas, foram elaboradas atividades voltadas para alunos do ensino fundamental I. Dentre os objetivos da atividade, foram elencados: abordar a temática da diversidade cultural a partir do surgimento dos grupos sociais na adolescência, enfatizar o respeito e o diálogo com relação às manifestações de diversidade na busca da identidade desta fase, recordar a trajetória de vida de Raul Seixas como alguém que, mesmo sendo lembrado como uma personalidade brilhante viveu uma situação de contra valores como o álcool e drogas, suscitando nos alunos a ideia de que certas escolhas podem trazer consequências não benéficas. Na apresentação do trabalho, um dos alunos caracterizou-se como o cantor e foi entrevistado em sala de aula, o que ocasionou grande interesse por todos os assuntos abordados.

Exemplo 2

² Maiores detalhes podem ser obtidos em Martinoff (2011, 2011 a, 2015).

Trabalhando com aspectos da vida e características da obra de pintores brasileiros como Tarsila do Amaral, foram elaboradas atividades voltadas para alunos de 9 anos. O grupo de alunos propôs a observação do colorido em suas obras e do uso de frutas, folhas, ou seja, muitos alimentos que são importantes para a saúde, levando os estudantes a refletirem sobre a importância de uma alimentação saudável. Após a leitura formal (linhas, formas, planos e cores) e interpretativa de algumas obras da artista (O que vejo na obra? O que está representado?), a proposta era conversar com os alunos sobre a presença de frutas, folhas e outros alimentos em suas obras e sobre a importância da presença desses alimentos em nossos pratos. Logo após, os estudantes deveriam fazer uma atividade de recorte e colagem com ilustrações de jornais e revistas, formando um prato considerado saudável.

Considerações Finais

Para grande parte da população brasileira, que não tem acesso aos bens culturais, a escola configura-se, muitas vezes, como única possibilidade de acesso ao patrimônio cultural. Mediador entre a cultura e o aluno, o professor precisa também, por sua vez, ter amplo acesso às várias formas de expressão da cultura, para poder trabalhar com elas em sala de aula. E isso, certamente pode ser realizado tanto no ensino presencial, como à distância.

Se tais atividades integrarem a vida docente, esta mediação necessária entre as manifestações culturais e o aluno será mais facilmente realizada. Em um tempo em que a inclusão escolar e social é palavra-chave, a escola tem papel fundamental na divulgação e valorização de práticas culturais plurais.

Por isso, entendemos que não somente é importantíssimo favorecer o acesso do professor generalista aos conteúdos de Arte, mas também conscientizá-lo de seu papel na formação cultural de seus alunos.

Concluiu-se que a contribuição do professor generalista - que passa a maior parte do tempo com os alunos - para o desenvolvimento cultural das crianças será proporcional à compreensão que este professor tiver sobre arte e cultura na formação dos indivíduos e que é imperioso proporcionar uma formação eficaz em todos os aspectos aos futuros profissionais da educação.

Referências Bibliográficas.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 16 jul. 2016.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. Reflexões sobre o ensino de música e a formação de professores generalistas. In Alejandro Pereira Ghiena, Paz Jacquier, Mónica Valles y Mauricio Martínez (Editores) *Musicalidad Humana: Debates actuales en evolución, desarrollo y cognición e implicancias socio-culturales*. Actas del X Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música. Buenos Aires, 2011, p. 927-933.

MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (orgs). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2005. 5

_____. (2011 a) Considerações sobre a formação do pedagogo em arte no ensino à distância. VIII Colóquio de Pesquisa Sobre Instituições Escolares – Pedagogias alternativas. São Paulo, UNINOVE, 09-11, nov. 2011. *Anais...* Disponível em <http://docplayer.com.br/7765131-Palavras-chave-formacao-de-professores-interdisciplinaridade-educacao-a-distancia.html>. Acesso: 16 jul. 2016.

_____. Ensino de música, multiculturalismo e processo criativo: isso dá samba? Jornada de Pesquisa em Arte PPG/IA UNESP: edição internacional: processo criativo. São Paulo: 15-19 set, 2015, p. 1289- 1298. *Anais...* Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B5FcriZ6EHQIMnFTMzEwOHd3R0k/view>. Acesso: 16 jul. 2016.

MORAN, José Manuel. O que é educação à distância. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso: 08 set. 2011.